

INSTITUTO PRÓ CARNÍVOROS

Relatório Anual 2021



Índice

QUEM SOMOS ?	01
OBJETIVOS	02
COM A PALAVRA, NOSSOS PROJETOS	03
A onça-pintada e a comunidade de mamíferos do extremo sul da Bahia	05
Lobos do Pardo	09
Efeitos das perturbações antrópicas na ocupação e período de atividade de espécies carnívoras (Mammalia) na Savana Uruguaia	15
Gatos do Mato Brasil	18
Onças do Iguaçu	27
Programa Amigos da Onça	32
Projeto Jaguatiricas	36
PARCEIROS E APOIADORES	40
FINANCEIRO	41
EQUIPE	43



Quem somos?



Em 1996 nascia o Instituto Pró-Carnívoros, a partir de uma iniciativa de pesquisadores que tinham como desejo promover a conservação dos mamíferos carnívoros neotropicais e de seus habitats. E essa se tornou a sua missão. O que começou pequeno foi aos poucos crescendo e em 2005 o Instituto Pró-Carnívoros foi reconhecido pelo Ministério da Justiça como OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

Hoje o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve projetos de pesquisa em diversas regiões do país, espalhados por todos os biomas brasileiros e conta com uma equipe de pesquisadores que dedicam suas vidas a salvar os carnívoros neotropicais e seus habitats. E tem muito trabalho a fazer: investigar por onde andam e entender sua ecologia, seus hábitos alimentares, como se reproduzem, como usam o ambiente onde vivem, como se dá a dispersão, além do entendimento de aspectos genéticos e de saúde. E o trabalho não para por aí. Dentre várias outras ações, esses pesquisadores trabalham na análise e acompanhamento de questões ambientais como desmatamento, diminuição do espaço natural para as espécies, expansão dos centros urbanos, ataques a animais domésticos, e propostas para prevenção de atropelamentos.

Nesses 25 anos de atuação já são mais de 40 projetos de pesquisa concluídos e sete projetos em andamento. A partir deles é possível promover a recuperação de áreas degradadas, propor e apoiar a expansão e criação de áreas de proteção (parques, reservas, etc.), desenvolver programas de educação ambiental de longo prazo, e monitorar populações de mamíferos carnívoros em áreas protegidas. Em parceria com órgãos governamentais, o Instituto Pró-Carnívoros desenvolve propostas e Planos de Ação para várias espécies de carnívoros, definindo prioridades e estratégias para conservação dessas espécies e seus habitats.

E todo este trabalho só é possível com a ajuda de parceiros e apoiadores que, ao acreditarem em nossa causa, apoiam a proteção de espécies-chave na conservação dos ecossistemas.





Objetivos Desenvolvimento Sustentável ONU

Nossas ações são definidas de modo a atingirmos mudanças reais e sólidas no *status* de conservação dos carnívoros neotropicais. Estudos científicos são a base para traçarmos nossas estratégias de manejo para proteção das espécies e seus habitats.

Atuamos em diferentes níveis para garantir a sobrevivência dos carnívoros e dos ecossistemas a longo prazo, envolvendo diferentes frentes de atuação, que vão desde o desenvolvimento de pesquisas e divulgação científicas para redução de conflitos entre humanos e animais, identificação e proteção de áreas prioritárias para a conservação dos carnívoros, capacitação de pessoas, educação ambiental à articulação de políticas públicas em prol da conservação da biodiversidade.

A Organização das Nações Unidas (ONU) e seus parceiros no Brasil estão trabalhando para atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. São 17 objetivos interconectados que abordam os principais desafios de desenvolvimento enfrentados por pessoas no Brasil e no mundo.

Pensando no nosso papel como responsáveis pelas melhorias que esperamos para todos nós, nossas ações estão comprometidas com os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável:



Com a Palavra,

Ricardo Boulhosa
Presidente do Instituto Pró-Carnívoros

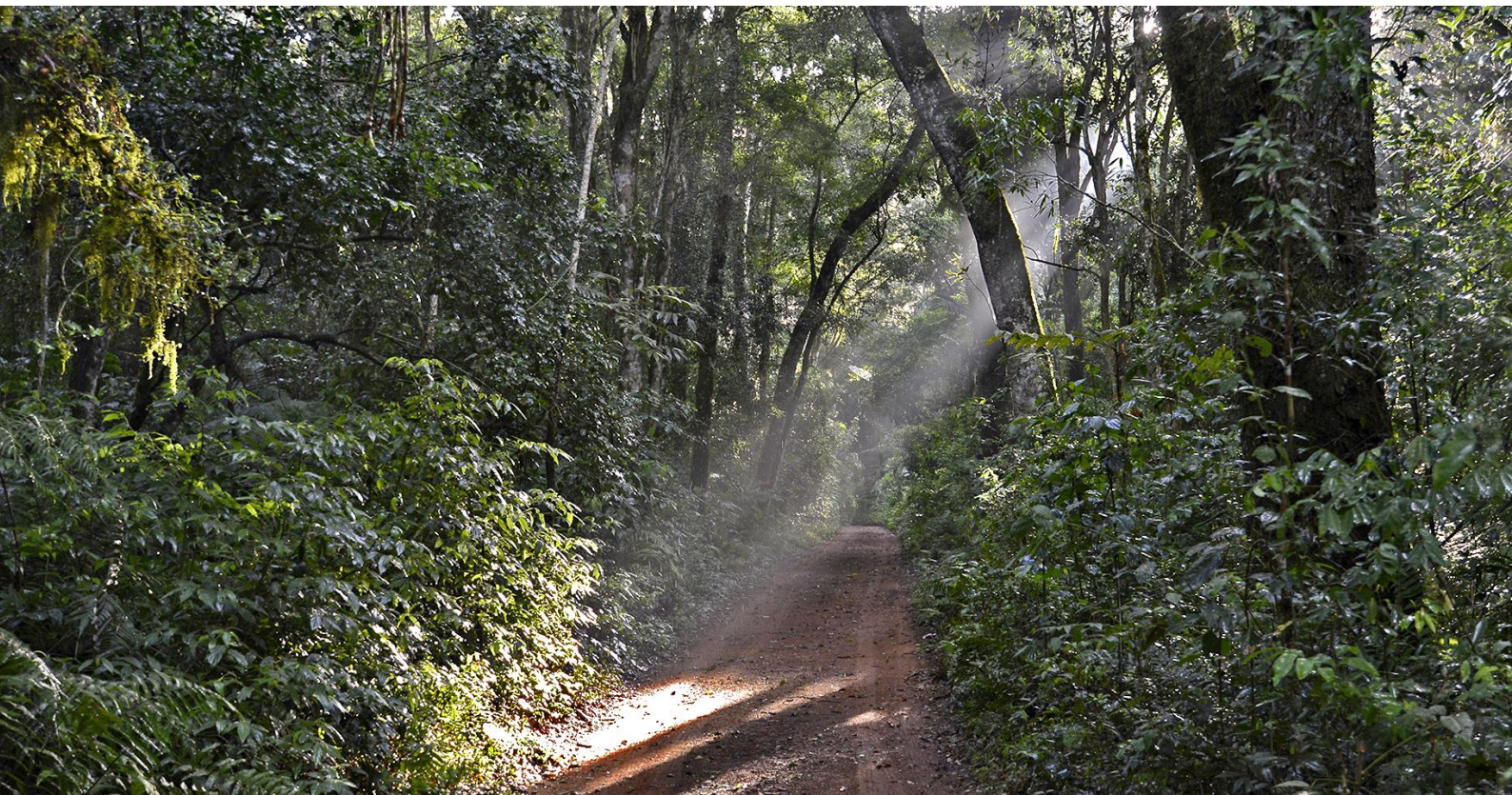


Em 2021, no segundo ano da pandemia da COVID-19, o Instituto Pró-Carnívoros voltou a campo para desenvolver suas atividades de pesquisa e conservação. Seguindo rígidos protocolos de higiene e segurança, e depois com a imunização contra o coronavírus, nossas equipes de pesquisa puderam dar continuidades aos projetos que haviam sofrido adiamentos e atrasos devido à pandemia. Em tempos de constantes manifestações contra a ciência, nossas equipes demonstraram uma abnegação às causas da pesquisa e da conservação dos mamíferos carnívoros neotropicais e seus habitats.

Os pesquisadores e colaboradores do IPC voltaram a estar presentes no Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampas, Amazônia e Pantanal. Em todos os cantos do país buscamos novas informações sobre as espécies objetos de nossos estudos; geramos mais conhecimento que poderão nortear ações pela sobrevivência desses animais, bem como pela manutenção de seus habitats. Voltamos a ter contato, resguardados todos os cuidados necessários, com as pessoas de todos os cantos e rincões, com o fim de aprender e compartilhar conhecimento, atividade cuja importância é reconhecida por todos os pesquisadores do IPC.



Com a Palavra,



Infelizmente, observamos um número impactante de hectares de ambientes naturais que se perderam pelas atividades humanas gananciosas, mas nossos pesquisadores não esmoreceram e continuam acreditando que é preciso combater a destruição de nossa fauna e flora com ainda mais dedicação e empenho, buscando alternativas produtivas de baixo impacto e mais sustentáveis, e respeitando a todos – o meio ambiente, a vida humana e a vida animal e vegetal de toda a Terra.

Em 2021 buscamos cada vez mais espalhar nosso conhecimento e nossa voz – foram horas de palestras, cursos, entrevistas, depoimentos em canais de comunicação que alcançaram vários países.

Em 2022, novos desafios se apresentam e nossa missão é enfrentá-los através da busca incessante de soluções que possam garantir a sobrevivência de nosso planeta.



Nossos Projetos

A onça-pintada e a comunidade de mamíferos do extremo sul da Bahia



O projeto visa monitorar a presença da onça-pintada (*Panthera onca*) e a assembleia de mamíferos de médio e grande porte na RPPN Estação Veracel e PARNA do Pau Brasil, localizadas na Mata Atlântica do extremo sul da Bahia. A onça-pintada, espécie ameaçada de extinção regionalmente e no Brasil, não havia sido registrada por mais de 20 anos na região de estudo, reaparecendo na RPPN Estação Veracel entre 2016 e 2017, o que motivou a elaboração deste projeto. Dentre os principais objetivos do projeto, se destacam o monitoramento da presença da onça-pintada nas duas unidades de conservação, e o inventário e monitoramento de toda a assembleia de mamíferos presente nas áreas de estudo, visando obter informações sobre a base de presas da onça-pintada, além de ampliar o conhecimento sobre a mastofauna da região, que ainda é pouco estudada, porém inserida em uma região considerada megadiversa.



Nossos Projetos

A onça-pintada e a comunidade de mamíferos do extremo sul da Bahia



O que nossas armadilhas fotográficas andaram registrando?

O projeto teve início em fevereiro de 2018 e se encerrou em fevereiro de 2022, sendo realizado entre 2017-2018 um estudo prévio das áreas de estudo para delinear a melhor forma de execução do armadilhamento fotográfico. Entre agosto de 2018 e outubro de 2019, e de agosto a novembro de 2022, foram realizadas quatro campanhas de armadilhamento fotográfico, sendo instaladas entre 63 e 82 armadilhas fotográficas por campanha entre a RPPN Estação Veracel e o PARNA do Pau Brasil, totalizando aproximadamente 16.000 armadilhas-dia. As campanhas de 2020 e do primeiro semestre de 2021 foram canceladas em decorrência da pandemia de COVID-19. Foram registradas um total de 30 espécies de mamíferos nessas campanhas (incluindo registros visuais), sendo 26 na RPPN Estação Veracel e 29 no PARNA do Pau Brasil. Das espécies registradas, nove estão ameaçadas de extinção em nível estadual, oito em nível nacional e quatro em nível internacional, como o gato-maracajá (*Leopardus wiedii*), gato-do-mato-do-sul (*Leopardus guttulus*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*) e a onça-parda (*Puma concolor*). No entanto, a onça-pintada não foi registrada durante as amostragens.



Nossos Projetos

A onça-pintada e a comunidade de mamíferos do extremo sul da Bahia



O que fizemos em 2021?

No ano de 2021, entre agosto e novembro, foi realizada a última campanha de armadilhamento fotográfico, tendo sido instaladas 32 armadilhas na RPPN Estação Veracel e 31 no PARNA do Pau Brasil, totalizando 63 câmeras. Essa última amostragem rendeu dois novos registros para as áreas, a capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) na RPPN Estação Veracel, e o ouriço-cacheiro (*Coendou insidiosus*) no PARNA do Pau Brasil. O nosso esforço, somado a iniciativas anteriores de amostragem em ambas as áreas, culminaram no registro total de 32 espécies de mamíferos, sendo 28 na RPPN Estação Veracel, incluindo a jaguatirica (*Leopardus pardalis*) e o tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*), e 31 no PARNA do Pau Brasil, incluindo o bugio-marrom-do-norte (*Alouatta guariba guariba*) e o tatuí (*Dasyus septemcinctus*), espécies não registradas respectivamente nas áreas. Dessas espécies, o bugio-marrom-do-norte é ameaçada em nível regional, nacional e internacional.

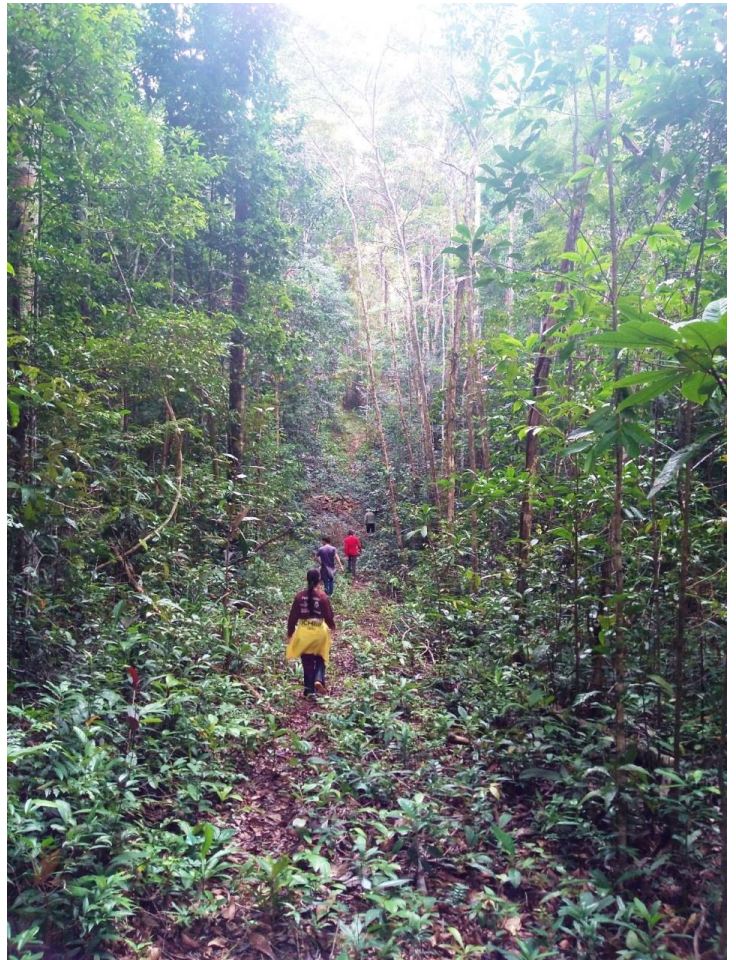


Nossos Projetos

A onça-pintada e a comunidade de mamíferos do extremo sul da Bahia

Nossas publicações

A partir dos registros desse projeto, foram publicados dois artigos científicos. Em 2020, foi publicado o artigo intitulado *'Flexible habitat use and range extension by the striped hog-nosed skunk (Conepatus semistriatus) in Brazil'* no periódico internacional *Mammalian Biology*. Esse trabalho expande a área de ocorrência previamente estabelecida para a jaritataca (*Conepatus semistriatus*) no Brasil, além de gerar informações sobre o uso do habitat para a espécie entre nos biomas Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga. A segunda publicação, aceita em 2021 no periódico internacional *Biological Conservation*, intitulada *'The role of protected and unprotected forest remnants for mammal conservation in a megadiverse Neotropical hotspot'* publicado, reúne informações sobre a mastofauna de 72 remanescentes florestais (protegidos e não protegidos), apresentando os principais padrões de riqueza, abundância e biomassa das assembleias da Mata Atlântica do sul da Bahia, em uma região prioritária para o desenvolvimento de ações de conservação no Brasil.



Quem faz a diferença!

Coordenador e Responsável Técnico: Marcelo Magioli

Equipe executora: Marcelo Magioli, Ronaldo Gonçalves Morato, equipe da RPPN Estação Veracel, equipe do Parque Nacional do Pau-Brasil

Apoio financeiro: RPPN Estação Veracel

Apoio logístico: Parque Nacional do Pau-Brasil, RPPN Estação Veracel



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo Projeto Lobos do Pardo



O lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o maior canídeo da América do Sul está listado como vulnerável no estado de São Paulo e na maioria das unidades federativas em que ocorre, mesma classificação indicada pela lista nacional. Como todo carnívoro de grande porte está sujeito a uma grande diversidade de ameaças a suas populações. Conhecer estas ameaças e aproximar as comunidades locais à conservação de espécies ameaçadas é a estratégia mais viável para se obter sucesso na redução de ameaças e promover a manutenção de populações silvestres a longo prazo.

Este projeto especificamente constitui o Programa para a Conservação do Lobo-Guará, que é parte de uma avaliação multidisciplinar e de longo prazo que vem sendo realizada desde 2004. Apesar do aumento de informações sobre a espécie nos últimos anos, que permitem traçar novas estratégias de conservação, é a primeira vez que foi amostrado sistematicamente uma área além do sudoeste de Minas Gerais utilizando as mesmas metodologias dentro desse Programa.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo Projeto Lobos do Pardo

Qual é a nossa ideia?

O projeto tem por objetivo avaliar as ameaças à sobrevivência do lobo-guará no nordeste do estado de São Paulo, a fim de apontar estratégias de conservação e manejo da espécie, nas áreas de influência direta e indireta das UHEs, sob gestão da AES Tietê.



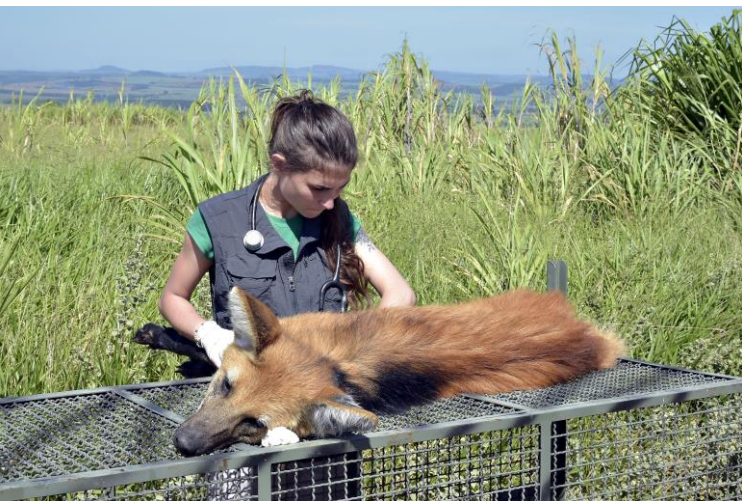
O que fizemos em 2021?

Em 2021 encerrou-se a primeira fase do projeto Lobos do Pardo, ainda em meio à pandemia da COVID-19, mas já com os protocolos de segurança implementados para as atividades de campo e com os membros da equipe com as primeiras doses da vacina, seguimos com o monitoramento dos lobos-guarás e da biodiversidade da área de estudo. As armadilhas fotográficas passaram a ser checadas para troca de cartões e pilhas a cada 2 meses, e mantivemos uma programação de recapturas de lobos, para dar continuidade ao estudo da ecologia espacial da espécie e o estado sanitário dos indivíduos monitorados. Os lobos Pimenta, Lupe, Mika, Ricco e Picco foram recapturados e tiveram seus colares substituídos por um colar com fitas refletivas, que permite um melhor avistamento e assim minimiza possíveis atropelamentos nas estradas da região. Na campanha de abril foi capturado um novo lobo-guará, que recebeu o nome de Zezinho. Ainda neste mês, a equipe do projeto apresentou suas atividades e resultados preliminares em fazendas próximas à área de estudo, visando atrair novas propriedades parceiras para o projeto.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo Projeto Lobos do Pardo



O que fizemos em 2021?

No mês de maio fizemos uma campanha de captura de lobos-guarás na região da área de influência da UHE Caconde. A campanha foi um sucesso, com a captura de um lobo macho adulto, que recebeu o nome de Nem e um colar GPS/Satélite, para o monitoramento de sua movimentação e comportamento. Esse lobo, depois de quase dois meses se movimentando pela região começou a se deslocar rumo nor-noroeste, saindo no dia 10 de julho, às 20:00, do município de Caconde (SP) e chegando a Muzambinho (MG) no dia 14 de julho, percorrendo aproximadamente 30 quilômetros em linha reta. A partir deste dia começou a se movimentar nas áreas de Muzambinho e Guaxupé (MG). O lobo Nem veio a óbito no dia 16 de julho, dois dias antes de completar 4 meses de monitoramento. A equipe do projeto conseguiu recuperar a carcaça do animal e o colar no dia 17 de julho. A causa do óbito ainda não foi esclarecida, mas algumas evidências indicavam um provável caso de conflito com produtores rurais. Em outubro fizemos a recaptura da Mika, Picco e Ricco para fixar os colares de GPS/Satélite, dando prosseguimento ao monitoramento desses indivíduos para a continuidade do projeto em 2022.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo Projeto Lobos do Pardo

O que conseguimos em 3 anos?

Nos 3 anos do projeto Lobos do Pardo 40 estações fotográficas foram montadas, cobrindo as áreas de influência indireta das UHEs Caconde, Euclides da Cunha e Limoeiro e da PCH de Mogi-Guaçu. O esforço amostral total do monitoramento fotográfico foi de 380.280 armadilhas-hora, obtendo um total de 586.415 registros (fotos e vídeos), 20.565 registros válidos para análises, 527 imagens de mamíferos por mês. Tivemos 9.133 registros de cachorros e gatos e 11.432 registros de animais silvestres. Das 32 espécies de animais silvestres registradas, 6 espécies tem o status “Vulnerável” pela Lista da Fauna Ameaçada de Extinção do Brasil (lobo-guará, raposa-do-campo, onça-parda, gato-do-mato-pequeno, gato-mourisco e tamanduá-bandeira), com 1.752 registros. As espécies mais documentadas, com mais de 1.000 registros e representando 70% do total das imagens, foram: cachorro doméstico, gato doméstico, lebre-europeia e cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*).



O cachorro-do-mato foi a espécie de maior amplitude de distribuição na área que compreende os quatro reservatórios, seguido pelo lobo-guará que foi a terceira espécie com grande amplitude de distribuição na área dos quatro reservatórios e a quarta espécie com maior número de registros (731 imagens válidas), registrado em 23 das 34 estações fotográficas. As análises realizadas mostram que não existe uma correlação positiva ou negativa entre as variáveis “distância do reservatório” e “número de espécies”.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo Projeto Lobos do Pardo

O que conseguimos em 3 anos?

Os lobos-guarás da região apresentaram um comportamento mais noturno, ao invés do padrão crepuscular de outras áreas de estudo (PARNA da Serra da Canastra e PARNA das Emas), muito em função do comportamento das presas de que se alimentam e, principalmente, para evitar conciliar suas atividades com as humanas. Verificamos que, na área de estudo, os lobos-guarás aprenderam a conviver com as onças-pardas, as jaguatiricas, os gatos-do-mato-pequeno e os lebrões, quer seja por uma divisão do recurso disponível (por exemplo o lebrão e outras presas), quer seja pelo uso compartilhado do espaço. Espera-se para os lobos-guarás da área de estudo uma dieta mais com base de frutos e pequenos mamíferos, em função da sobreposição do nicho temporal com outros mesopredadores e não sobreposição com presas de maior porte. Os maiores índices de abundância relativa para lobo-guará (acima de 10%) foram encontrados em áreas de influência indireta (distâncias entre 600 e 9.000 metros) dos reservatórios da UHE de Euclides da Cunha e da UHE de Caconde.

Baseado nos registros do armadilhamento fotográfico e nas capturas os números de lobos-guarás foram de 2 indivíduos na área da UHE Limoeiro, 12 indivíduos na UHE de Euclides da Cunha, 11 lobos na UHE Caconde e 4 lobos nas imediações da PCH de Mogi-Guaçu. Ainda que, com o grande perfil de alteração da paisagem, a quantidade de lobos-guarás encontrado é maior que o esperado. Porém, ainda está muito aquém da capacidade suporte em termos espaciais (área potencialmente a ser ocupada, dada a média de área de vida individual da região). Os lobos-guarás da área de estudo apresentaram pequenas diferenças ano a ano no padrão de atividades. Sugere-se que os lobos da região possam apresentar essa variação no tipo de comportamento em função das presas que se alimentam e, principalmente em função das atividades humanas que cessam tarde e se iniciam mais cedo.



Nossos Projetos

Avaliação do Estado de Conservação e Execução de Ações de Conservação para o Lobo-guará no Nordeste do Estado de São Paulo Projeto Lobos do Pardo

Próximos passos...

No final de 2021 a equipe do projeto preparou a proposta da segunda fase do projeto Lobos do Pardo, onde parte-se para a execução das estratégias para a conservação e manejo da espécie e o planejamento das ações e atividades de mitigação das principais ameaças às populações de lobos-guarás na área de estudo.



Quem faz a diferença!

Coordenador e responsável técnico:
Rogério Cunha de Paula (ICMBio/CENAP)

Coordenador e responsável executivo:
Ricardo Luiz Pires Boulhosa

Equipe Executora: Ricardo Luiz Pires Boulhosa, Jean Pierre Santos, Flávia Fiori, Adriano Gambarini

Apoiadores: LogNature, Zoo de la Bourbansais

O projeto Lobos do Pardo é executado pelo Instituto Pró-Carnívoros em parceria com a AES Tietê e colaboração do ICMBio-CENAP.



Nossos Projetos

Efeitos das perturbações antrópicas na ocupação e período de atividade de espécies carnívoras (Mammalia) na Savana Uruguaia



A Savana Uruguaia é uma ecorregião de campos subtropicais que compreende o extremo sul do Brasil e Argentina, e todo o Uruguai. Esta ecorregião inclui 15 espécies nativas de carnívoros.

Nos últimos 500 anos, a região foi altamente explorada por atividades humanas, como pecuária, agricultura e plantações florestais. Essas atividades levaram a alterações extensas da paisagem original e também a muitas extinções locais. Consequentemente, a ecorregião é considerada uma das maiores prioridades de conservação na região Neotropical.

Espécies invasoras, como javalis e chitais, também foram introduzidas na ecorregião e seus impactos na vida selvagem são desconhecidos. Isso pode ser especialmente problemático considerando que há espécies endêmicas e ameaçadas, como o gato-pampa uruguaio / gato-pampa de Muñoa (*Leopardus munoai*).



Nossos Projetos

Efeitos das perturbações antrópicas na ocupação e período de atividade de espécies carnívoras (Mammalia) na Savana Uruguaia

Qual é a nossa ideia?

Estimar como o uso da terra e as espécies invasoras afetam os padrões espaciais e temporais das diferentes espécies nativas de carnívoros.

Usando armadilhas fotográficas, um método não invasivo de coleta de dados, iremos amostrar pelo menos 108 sítios tanto no Brasil como no Uruguai, e estimar a ocupação e a análise temporal para cada espécie. Com base nos resultados deste projeto, enviaremos um documento com recomendações para a conservação de carnívoros para organizações ambientais governamentais e para agricultores locais dos dois países. Além disso, a partir de imagens registradas em nosso estudo, criaremos uma série documental simplificada sobre os carnívoros da Savana Uruguaia e sua importância e conservação.

Os vídeos serão usados em projetos de ciência cidadã com comunidades locais e compartilhados nas redes sociais. Os resultados deste estudo binacional apoiarão ações de manejo, incluindo alguns objetivos do Plano de Ação Nacional de Conservação dos Pequenos Felinos.



Nossos Projetos

Efeitos das perturbações antrópicas na ocupação e período de atividade de espécies carnívoras (Mammalia) na Savana Uruguaia



O que já conseguimos?

Foram triados dados de 66 sítios amostrais (42 no Brasil e 24 no Uruguai). Em 2021 foram amostrados mais 18 sítios, totalizando 84 no total. Encontramos oito espécies de cinco famílias distintas de carnívoros nativos: *Procyon cacrivorus*, *Nasua nasua*, *Galictis cuja*, *Conepatus chinga*, *Cerdocyon thous*, *Lycalopex gymnocercus*, *Leopardus geoffroyi* e *L. wiedii*. Além disso, foram registradas espécies exóticas invasoras como javalis (*Sus scrofa*) e chitais (*Axis axis*).

Utilizando dados já triados do presente estudo, juntamente com dados de outros projetos, três pesquisadores defenderam mestrado em 2021/2022, e outros dois alunos de mestrado continuam trabalhando em subprojetos ainda em execução.

Participamos do Plano de Ação Territorial (PAT) para a conservação de espécies ameaçadas de extinção da Campanha Sul e Serra do Sudeste, incluindo uma espécie ameaçada de pequeno felino (*Leopardus munoai*). A equipe esteve engajada em diversas outras ações, participando de palestras e lives, além da produção de cinco vídeos divulgando algumas espécies estudadas.

Quem faz a diferença!

Coordenador do projeto: Dra. Flávia Tirelli

Coordenadores gerais: Dra. Flávia Tirelli /Dr. Diego Queirolo

Equipe executora: Dra. Flávia Tirelli, Dr. Diego Queirolo, Dra. Maria João Ramos Pereira, MSc. Dênis Sana, Dr. Eduardo Eizirik, Dra. Tatiane Trigo.

Mestrandos: Jordani Dutra da Silva, Marcelo G. de Oliveira, Mateus Zimmer, Santiago Turcatti, Beatriz Figueiredo, Cíntia Costa.

Apoio financeiro: Rufford



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas



Iniciado em 2004, o Projeto Gatos do Mato – Brasil é um programa de conservação e pesquisa voltado à execução de medidas mitigatórias e ao estudo de uma série de parâmetros ecológico-conservacionistas de todas as espécies de pequenos felinos encontrados no país. Funcionando como um “Projeto Guarda Chuva” para outros inúmeros projetos que em sua maioria trabalham em rede, seguindo os mesmos padrões.

Em 2021 suas ações foram expandidas para além fronteiras, com a adição de projeto em duas áreas na região do Cauca, na Colômbia. Desta forma, o programa passou a se chamar Gatos do Mato Américas, ou Wild Cats Americas (WCA). Sendo assim, hoje o WCA tem projetos em áreas protegidas e particulares no cerrado do Maranhão, em áreas privadas na caatinga da Paraíba e Bahia, na Mata Atlântica e suas variantes incluindo araucária e restinga em Minas Gerais e Rio Grande do Sul, além do pampa gaúcho e das florestas da Colômbia.

Um “projeto” em nível continental, que inclui: monitoramento da vida silvestre, controle de doenças oriundas dos animais domésticos, vacinação e castração destes animais e a sensibilização das comunidades no âmbito conservacionista, através da educação ambiental.



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto de Conservação de *Leopardus tigrinus* em Mirador

O que fizemos em 2021?

No início do ano de 2021 a equipe do projeto deu continuidade aos trabalhos de monitoramento populacional e de habitats, assim como as ações de educação ambiental, adicionando um programa de vacinação para combater a ameaça invisível, as doenças potencialmente transmissíveis por cães e gatos domésticos. O monitoramento populacional, feito através de armadilhas fotográficas foi expandido para áreas além das fronteiras do Parque Estadual do Mirador (PEM), em uma área particular em Nova Colinas. Isto faz parte da inclusão de “parceiros dos gatos”, proprietários de terras nas adjacências do parque, com intuito de fomentar a conservação também em áreas privadas, expandindo tanto a área disponível aos animais quanto facilitando a conectividade e fluxo gênico. Na área de Nova Colinas, mais especificamente na Cachoeira do Macapá, o monitoramento está sendo feito em três propriedades contíguas, e um novo parceiro foi incluído no projeto, em uma área adjacente ao PEM. O trabalho de educação ambiental iniciou o uso de jogos e de um livreto sobre a fauna local, desenvolvidos durante o período de restrições ligadas à pandemia no estado do Maranhão.

Estas atividades foram bem recebidas pelas crianças locais e chamaram a atenção das autoridades estaduais e municipais. Novas parcerias com representantes de outras comunidades em áreas adjacentes ao Parque foram estabelecidas. importância da fauna silvestre local.



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto de Conservação de *Leopardus tigrinus* em Mirador

O que fizemos em 2021?

No município de Fortaleza dos Nogueiras, será iniciado um trabalho com cerca de 800 crianças através de uma fundação chamada Nova Vida, gerenciada por Irmãs Franciscanas.

Entretanto, o aspecto mais relevante desta fase do projeto foi o início das ações de vacinação de cães e gatos domésticos encontrados dentro e fora do PEM. A equipe de veterinários trabalhou no processo de triagem dos animais domésticos antes da vacinação, fazendo a anamnese através de entrevista com seus respectivos donos, coletando parasitas, fezes e sangue, realizando testes rápidos de FIV e FELV, cinomose, parvovirose de modo preparatório para o período de vacinação que realizar-se-á posteriormente, e em uma segunda estância a castração, a priori dos animais machos. Foram mapeados não só as comunidades das áreas inseridas no parque, mas também os animais domésticos que ali habitam. Isso favoreceu um controle maior sobre a via de transmissão das enfermidades. Outro método utilizado foi a sensibilização sobre a conservação com os residentes, através do uso de cartilhas e minicursos sobre a importância da fauna silvestre local.



Quem faz a diferença!

Equipe: Prof. Dr. Tadeu Gomes de Oliveira (Coordenador); Prof. Dra. Alana Lislea de Sousa; Prof. Dr. Daniel Chaves; Ana Caroline Campina; Vitor Emanuel Moura; Almerinda Medeiros; Elias Ferreira Junior; Vinícius Oliveira; Beatriz Bezerra; Luana Cristina Correia.

Financiamento em 2021: The Mohamed bin Zayed Species Conservation Fund – MBZ, Small Wild Cat Conservation Foundation – SWCCF, Wildlife Conservation Network – WCN, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Maranhão – FAPEMA.

Parceiros: Programa de Pós Graduação em Ciência Animal PPGCA/Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, PPG Ecologia e Conservação da Biodiversidade/UEMA, Hospital Veterinário/UEMA, Núcleo de Geoprocessamento NuGeo/UEMA.



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Pequenos felinos em áreas privadas na Caatinga da Paraíba

O que fizemos em 2021?

Ao longo do ano 2021 foram feitas várias campanhas de campo na Reserva Privada para o Patrimônio Natural Fazenda Tamanduá. Nesse local o Projeto Gatos do Mato Americas, tem um programa de monitoramento populacional do gato-do-mato pintado (*Leopardus tigrinus*) e do gato mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*). O monitoramento é feito a traves de armadilhas fotográficas. A nossa parceria com a Fazenda Tamanduá é uma das muitas que o Projeto visa estabelecer com proprietários de áreas particulares ao longo do país.

Ao longo do ano tivemos vários registros de ambas as espécies, incluindo fêmeas com filhotes de gato-do-mato pintado. Além disso tem vários registros de cães e gatos domésticos usando as mesmas áreas que os gatos selvagens. Isto representa uma ameaça, já que existe potencial de transmissão de doenças. Nas próximas etapas, esperamos desenvolver formas de para lidar com essa ameaça, já que os cães e gatos domésticos da zona são ferais.



Quem faz a diferença!

Equipe: Prof. Dr. Tadeu Gomes de Oliveira; Lester Alexander Fox Rosales

Financiamento: Small Wild Cat Conservation Foundation – SWCCF

Parceiros: Instituto Fazenda Tamanduá / Pierre Landolt (proprietário da Fazenda Tamanduá).



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Monitoramento de Fauna Da Serra Geral, Sudoeste da Bahia

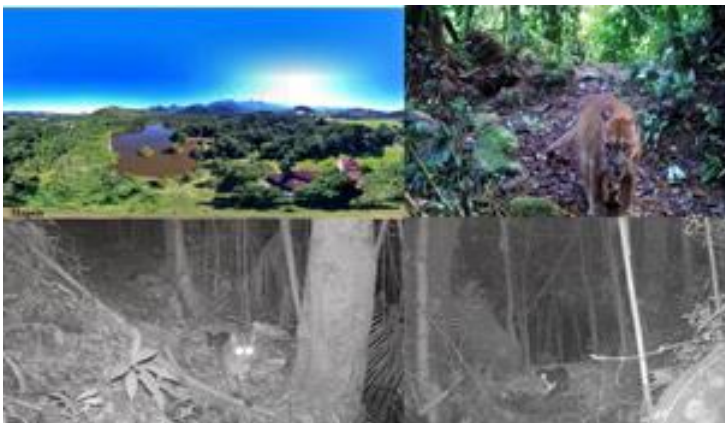


Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

Projeto Felinos da Serra - RJ

Realizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural Régua e no Parque Estadual dos Três Picos, ambas inseridas no Bioma Mata Atlântica, no centro do Mosaico Central Fluminense, onde monitoramos os felinos (*Puma concolor*, *Leopardus pardalis*, *Leopardus guttulus*, *Leopardus wiedii*, *Herpailurus yagouaroundi*), com apoio de Labvert - UFRJ e Caminho da Mata Atlântica. O projeto tem diversas atividades e objetivos: mitigação de conflitos através do monitoramento (caça retaliatória e ilegal, predação a animais domésticos, vacinação de cães etc.), educação ambiental em creches e escolas, divulgação científica em mídias sociais, trilhas sócio ecológicas para visitação às UCs e comerciantes locais, estreitando laços e trazendo visibilidade, apoio à economia local, troca de informações sobre as ameaças aos felinos, aliança com pesquisadores para troca de dados e um melhor monitoramento das Áreas do PE dos Três Picos e a RPPN Régua.



Monitoramento de pequenos felinos na Floresta Nacional de São Francisco de Paula

O Projeto Gatos do Mato Brasil tem realizado várias ações na Floresta Nacional São Francisco de Paula no RS ao longo dos anos. No ano 2021, a FLONA sofreu uma invasão de povos indígenas, acompanhados de cães domésticos. Isso tem dificultado a maioria de ações do nosso projeto no local. Não entanto, nós temos conseguido manter o programa de monitoramento populacional.



Quem faz a diferença!

Monitoramento de pequenos felinos

Equipe: Rosane Vera Marques

Felinos da Serra

Equipe: Yan Rodrigues



Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas

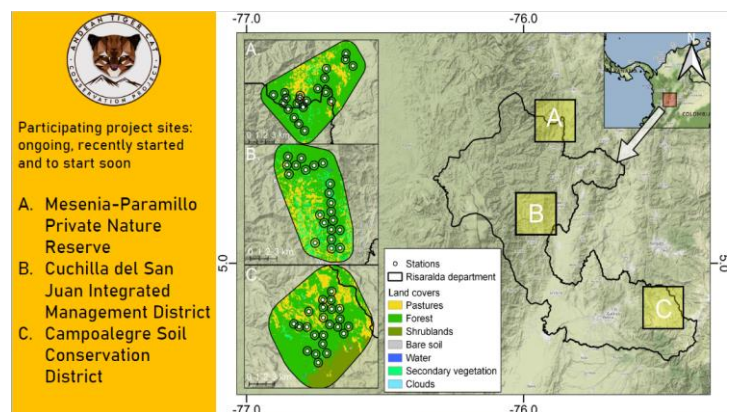
Andean Tiger Cat Conservation Project

O que fizemos em 2021?

Em 2021 o projeto de conservação do tigrillo lanudo (*Leopardus tigrinus pardinoides*) nas florestas das regiões montanhosas na bacia do Cauca, Colômbia, ingressou no programa de conservação Wild Cats Brazil. Neste projeto as ações de conservação incluíram a vacinação de cachorros domésticos em povoados da região e a elaboração de palestras de educação ambiental. Foram vacinados 118 cachorros em três localidades diferentes: Distritos de Conservación de Suelos, Campoalegre y Alto del Nudo, na Cordillera Central, e na Reserva Natural Mesenia-Paramillo na Cordillera Occidental.

Estabeleceu-se um acordo de parceria como a empresa pecuarista El Porvenir, para o desenvolvimento de atividades na sua propriedade. Deu-se continuidade à instalação de 20 armadilhas fotográficas para coletar dados do uso do habitat da espécie, e ao programa de monitoramento da espécie na Reserva Natural Mesenia-Paramillo, com a realização de quatro campanhas.

No mês de dezembro, em parceria com a ONG local Vida Silvestre, iniciamos mais um programa de monitoramento no Distrito de Manejo Integral Cuchilla del San Juan, com 4 campanhas de vacinação nas diferentes áreas envolvidas. A primeira foi feita em junho, com 18 cachorros vacinados. A segunda, em julho, com 22 cachorros vacinados e informações sobre um surto de cinomose há 2 anos. A terceira e quarta campanhas foram feitas em outubro de 2021 e janeiro de 2022, com 51 e 37 cães vacinados respectivamente. Em relação às palestras de educação ambiental foram feitas em duas etapas, totalizando 24 participantes. As atividades do projeto foram difundidas em redes sociais.



Quem faz a diferença!

Equipe Jaun Camillo Cepeda Duque

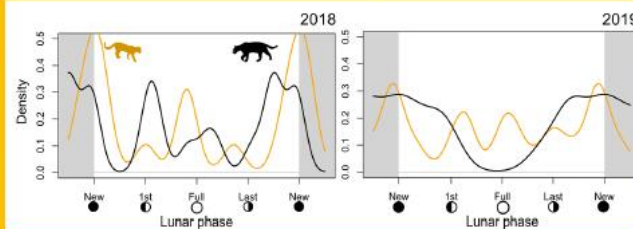
Financiamento: Small Wild Cats Conservation Foundation (SWCCF)



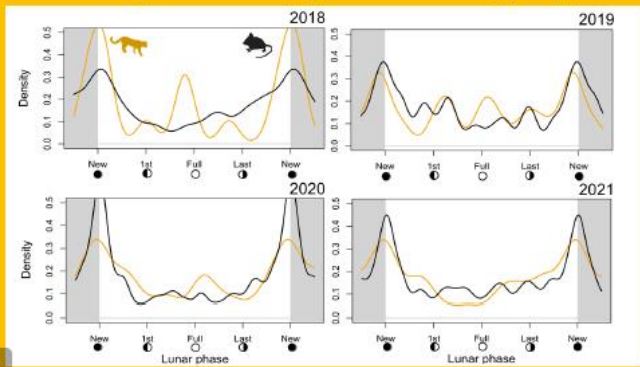
Nossos Projetos

Gatos do Mato Brasil/Américas Andean Tiger Cat Conservation Project

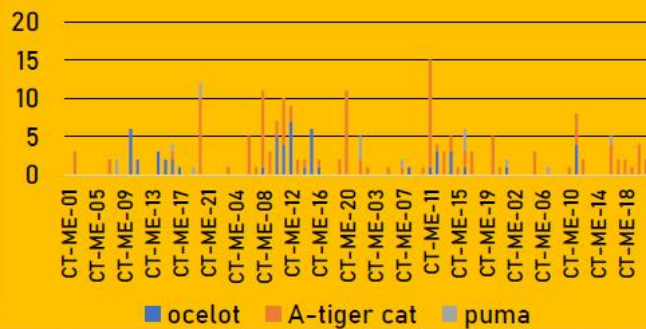
Habitat and population monitoring



Monitoring the ecological requirements of the species through camera trapping



High Andes - Middle Cauca, Colombia



Monitoramento populacional do tigrillo lanudo na Reserva Natural Mesenia-Paramillo. Análise dos padrões de atividade da espécie em relação as presas e fase lunar.



Campanhas de vacinação em comunidades rurais do Cauca.



Atividades de educação ambiental com as comunidades locais.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu



O Projeto Onças do Iguaçu é um projeto institucional do Parque Nacional do Iguaçu, que tem como missão a conservação da onça-pintada, como espécie-chave para a manutenção da biodiversidade na região do Parque. O Projeto trabalha em três linhas principais: pesquisa, engajamento, e coexistência entre pessoas e grandes felinos.

Uma das ações de pesquisa do Projeto é o monitoramento da população de onças-pintadas no Parque Nacional do Iguaçu. São conduzidos censos bianuais, em conjunto com o Proyecto Yaguaraté, da Argentina, desta forma os parques nos dois países são amostrados simultaneamente. É o maior esforço mundial de monitoramento de onças, com cerca de 600.000 hectares amostrados há quase 10 anos. De 2009 a 2018 a população de estimada de onças-pintadas no PARNA Iguaçu passou de 11 para 28 animais. Considerando o Corredor Verde Brasil e Argentina, a população estimada em 2018 foi de 105 indivíduos. Esta região abriga um terço de todas as onças da Mata Atlântica, e é a única população em crescimento no bioma.

Além dos censos, também são usadas armadilhas fotográficas em tempo integral; realizado o estudo da dieta das onças-pintadas feito através da análise de conteúdo fecal; e captura e marcação de onça-pintadas e pardas para instalação de colares.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

O que fizemos em 2021?

Monitoramento Contínuo de Fauna

Em 2021 a fauna no Parque Nacional foi monitorada através de 29 pontos de amostragem, por cerca de 150 dias (variando de 20 a 365 dias), em esforço amostral de 5.977 armadilhas/dia (aproximadamente 143.448 hs). Foram obtidos aproximadamente 50.000 registros, e seis espécies de felinos: onça-pintada, onça-parda (*Puma concolor*), jaguatirica (*Leopardus pardalis*), gato-mourisco (*Herpailurus yagouaroundi*), gato-maracajá (*Leopardus wiedii*) e gato-do-mato-pequeno (*Leopardus guttulus*), além de diversidade de potenciais espécies de presas como: veados, catetos, anta, paca, cutia, tatu, tamanduá-bandeira, queixadas, entre outras.



Censo

O Censo 2020 foi realizado de setembro/2020 a fevereiro/ 2021, com uma área amostrada de 564.425 hectares com 215 estações de monitoramento nos dois países, sendo 64 estações no Brasil. No Corredor Verde foi realizado um esforço amostral de 11.936 dias/câmera de amostragem (aproximadamente 286.464 horas) e obtidas mais de 693.000 imagens, sendo 2.523 fotografias de 53 onças-pintadas adultas e 6 filhotes. No Brasil foi feito um esforço amostral de 5.290 dias/câmera (aproximadamente 126.960 horas) e obtivemos mais de 188.000 imagens, sendo 525 registros de 21 onças-pintadas adultas e 2 filhotes. A estimativa média obtida foi de 90 animais (entre 76 e 106) no Corredor Verde de Argentina e Brasil. Para o Parque Nacional do Iguaçu, no Brasil, o número médio estimado foi de 24 animais (entre 20 e 28). Os dados indicam estabilidade da população.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Amostragem de corredores de vegetação

No primeiro semestre de 2021 iniciamos o monitoramento de corredores de vegetação adjacentes ao Parque Nacional do Iguaçu. Foram amostrados 2 corredores, um na região de Lindoeste e outro em Santa Terezinha do Itaipu. Cada área será amostrada nas estações seca e chuvosa para posterior comparação dos dados.

Avaliação de base de presas para grandes felinos

Integramos o “Projeto Ecologia trófica, diversidade funcional e ocorrência de mamíferos na Mata Atlântica”, desenvolvido pelo LEMAAc/ESALQ-USP. Em 2021 duas amostragens foram realizadas no período de seca (abril a junho/2021) e chuvoso (novembro/2021 a janeiro/2022). O esforço amostral foi de 2.225 câmeras/dia e 38.358 registros. Até o momento foram triados 39 dos 60 pontos amostrados, e foram identificadas 25 espécies de mamíferos em 2.047 registros, e 20 espécies de aves em 273 registros.

Onças-pintadas no Parque

Em 2021 foram feitos 219 registros de onças-pintadas, um aumento de 28% de registros em relação a 2020. Foram identificados 18 indivíduos adultos e 5 filhotes, sendo 4 dos indivíduos adultos registros pela primeira vez em 2021.



Publicações de dois artigos científicos

FOSTER, V. C.; REGINATO, T.; KOTZ, A.; DIAS, J.; BARROS, Y. 2021. First record of axis deer (*Axis axis* – Erxleben, 1777) in the State of Paraná, southern Brazil. *Deer Specialist Group News*. v.32, p.72 - 78, 2021.

MARCHINI, S., FERRAZ K. M. P. M. B., FOSTER, V., REGINATO, T., KOTZ, A., BARROS, Y., ZIMMERMANN, A., MACDONALD, D. W. Planning for Human-Wildlife Coexistence: Conceptual Framework, Workshop Process, and a Model for Transdisciplinary Collaboration. *Frontiers in Conservation Science* 2; DOI: 10.3389/fcosc.2021.752953.

<https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fcosc.2021.752953>.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu

Engajamento

As atividades presenciais com a comunidade, que haviam sido suspensas em março/20, foram retomadas em Novembro/21. Em 2021 foram realizadas 6 ações de engajamento com público, que alcançaram aproximadamente 845 pessoas.

- Coexistência com grandes felinos - Em 2021 foram realizadas 251 visitas a 78 propriedades no entorno do PNI, que consistem em atendimento à predação, monitoramento, visitas de rotina, troca de cartões, instalação de equipamentos anti-predação e entrega de calendários. As visitas foram em 11 municípios, foram esses: Capanema, Capitão Leônidas Marques, Lindoeste, Santa Lúcia, Santa Tereza do Oeste, Céu Azul, Matelândia, Serranópolis do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Santa Terezinha de Itaipu, Foz do Iguaçu. Foram atendidos presencialmente 6 casos de avistamentos de onças ou vestígios. Foram atendidas 8 propriedades em 5 municípios. Em 2021 atendemos 8 casos de predação. Desses, 2 por onça-pintada, 3 por onça-parda, 1 por cachorros, 1 por jaguatirica e 1 no qual não foi possível determinar o predador ou a predação não foi confirmada. Foi criado um sistema simples de certificação, e foram certificadas 3 Propriedades Amigas da Onça.



Nossos Projetos

Onças do Iguaçu



Comunicação

- Publicamos 6 boletins A Voz da Onça e apresentamos 17 palestras.
- Cooperação Institucional
Desenvolvemos atividades em parceria com WWF Brasil, Parque Nacional do Iguaçu, Mater Natura, CENAP/ICMBio.

Quem faz a diferença!

Coordenador Geral: Ivan Baptiston

Coordenadora executiva: Yara Barros

Responsável técnico engajamento: Thiago Reginato

Responsável técnico pesquisa: Vânia Foster

Assistente de campo: Cléo Falcão

Assistente pesquisa e engajamento: Aline Kotz

Parceiros executores: CENAP/ICMBio, Instituto Pró-Carnívoros, Proyecto Yaguareté, WWF, USP/ESALQ, LEMaC/ESALQ

Patrocinadores em 2020: WWF, Fundo Iguazu, Beauval Nature, National Geographic Society



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga



O Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga (PAO) promove a conservação da onça-pintada e onça-parda na Caatinga, com atuação na poligonal de Unidades de Conservação do Boqueirão da Onça e seu entorno, no norte da Bahia. Atua de forma interdisciplinar nos eixos de biologia e ecologia de onças e suas presas, e relações humanos-fauna em um dos biomas brasileiros mais desafiadores do ponto de vista ambiental, institucional e social, e altamente vulnerável às mudanças climáticas – a Caatinga.

Nossos objetivos são estudar e monitorar as populações de onças-pintadas e onças-pardas (e suas presas naturais), identificar as áreas prioritárias para a execução de ações de conservação destes felinos na área das Unidades de Conservação do Boqueirão da Onça e seu entorno, e compreender qual a influência da atividade humana sobre esses animais silvestres. Trabalhamos também para identificar, descrever, entender e, quando possível, influenciar comportamentos humanos a favor da conservação das espécies em seus habitats e favorecer o desenvolvimento humano como meio de promover a coexistência humanos-fauna silvestre.



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

O que rolou em 2021?

No dia 07 de fevereiro 2021 a onça-pintada Luísa foi encaminhada pelo ICMBio, com apoio do Programa Amigos da Onça, do Cemafauna, da Ampara Animal e do 72° BI de Petrolina, para o Instituto NEX, seguindo os protocolos do Programa Nacional de Cativeiro e de manejo de fauna do IBAMA. Essa ação foi em atendimento à necessidade de conduzir Luísa, resgatada na região do Boqueirão da Onça sob liderança do Programa juntamente com diversos parceiros em 2019, a algum local que pudesse recebê-la por não ter mais condições de voltar à vida livre. Em 18 de novembro do mesmo ano, por problemas renais graves, após várias tentativas de reanimação, infelizmente a onça Luísa foi a óbito no Instituto NEX.

Outras atividades de campo relacionadas ao monitoramento de onças continuaram suspensas por conta do cenário de pandemia. Por isso, o foco do trabalho foi no sentido da articulação de parcerias, participação em eventos, publicação de artigos científicos e escrita e submissão de projetos para prospecção de recursos.



Novidades

- Lançamento do Website do Programa Amigos da Onça (amigosdaonca.org.br)
- Lançamento do Canal de Youtube do Programa (Canal [amigosonca](https://www.youtube.com/c/AmigosdaOnca))
- Lançamento da campanha de doação com brindes no aniversário do Programa;
- Abertura de estágio voluntário remoto de comunicação;
- Lançamento da coluna Dimensões Humanas na Natureza (DHN) no portal “O Eco” com a participação de duas pesquisadoras como colaboradoras permanentes da coluna;
- Início de um Projeto de Mestrado e um Trabalho de Conclusão de Curso no Boqueirão da Onça;



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Projetos e Parcerias

1. Termo de Doação com a empresa Dossel Ambiental pelo Programa de Medidas Compensatórias, para finalização do sistema de coleta e armazenamento de água da chuva dos chiqueiros construídos pelo PAO em duas comunidades do Boqueirão da Onça;

2. Termo de Cessão de Direitos Autorais com o Ministério Público da Bahia (Jacobina), que doou ao Programa 20 armadilhas fotográficas, 27 cartões de memória e 216 pilhas alcalinas;

3. Doação de uma armadilha fotográfica, fruto da parceria entre Trapa-Câmera e ABUN - Artists & Biologists Unite for Nature;

4. Termo de Parceria com Felipe Peters e colaboradores, associados ao Instituto Pró-Carnívoros, em atividades no bioma Caatinga;

5. Termo de Cooperação Técnica, Científica e Cultural com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia e empréstimo de 10 câmeras do Programa para projeto de pesquisa no Parque Estadual Morro do Chapéu, Bahia;



6. Envio de proposta para empresa Focus Energia para financiamento de projeto para conservação de onças da Caatinga e impressão de guias de convivência criadores-onças na Caatinga;

7. Envio de proposta para Ministério Público da Bahia (Jacobina) para utilização de recurso de Compensação Ambiental para projetos de conservação de onças da Caatinga;

8. Parceria com a ABUN - Artists & Biologists Unite for Nature, em que artistas de todo o mundo pintaram e reproduziram fotos de pessoas, paisagens e biodiversidade da Caatinga para uso pelo Programa;

9. Submissão de dois projetos para o Prêmio L'Oreal, contemplando cada um dos eixos de pesquisa e atuação do Programa;

10. Submissão de projeto ao Instituto Conhecimento Liberta para financiamento de um web documentário na Caatinga, como devolutiva do doutorado de Cláudia Martins.



Nossos Projetos

Programa Amigos da Onça: Grandes Predadores e Sociobiodiversidade na Caatinga

Divulgação de informação

Em 2021 foram realizadas quatro entrevistas e quatro palestras online, oito *lives* para diferentes públicos, três aulas ministradas para alunos de ensino superior, 11 artigos colaborativos publicados no portal "O Eco", participação com apresentação de trabalho em cinco eventos nacionais e internacionais, um artigo científico publicado e um submetido em revista internacional, um capítulo de livro e um texto em revista publicados, contribuição com dados de grandes felinos da Caatinga para o Plano Nacional de Ação (PAN) dos Grandes Felinos; além da participação em um workshop de Planejamento de Estratégias de Conservação e Manejo de Conflitos com Grandes Felinos na Caatinga oferecido pelo ICMBio.



Quem faz a diferença!

Equipe executora:

Carolina Franco Esteves; Maísa Ziviani Alves
Francine Schulz; Daiana Jeronimo Polli

Estagiária: Sylvia Hiromi Masuno
Colaboradoras externas: Cláudia Bueno de Campos; Cláudia Sofia G. Martins

Auxiliares de campo: Ismael A. da Silva; Mariano Neto F. de Jesus

Colaboradores: Instituto Jurumi; Beautiful Brazil; Cemafauna; Nema; PUC/RS; ABUN; CENAP/ICMBio; 72º Batalhão de Infantaria do Exército de Petronina; Ampara Animal; Ministério Público do Estado da Bahia; Trapa Camera; Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Patrocinadores: Dossel Ambiental; Ampara Animal.



Nossos Projetos

Projeto Jaguatiricas



O Projeto Jaguatiricas tem como área de estudo uma zona de ecótono entre Pantanal e Cerrado, no município de Miranda, MS. Este local apresenta cerca de 35% de sua cobertura natural intacta, e é contíguo a grandes áreas de Pantanal. Na região são também desenvolvidas atividades de pecuária extensiva e semi-intensiva conduzidas principalmente nas partes altas de domínio do Cerrado, áreas estas que sofreram mudanças significativas na cobertura do solo relacionadas principalmente à conversão de cerradão para pastagens introduzidas em meados da década de 1970. A partir da década de 1980, partes do Pantanal foram transformadas para o plantio de campos de arroz irrigado, e mais atualmente, as áreas de produção agropecuária se dividem em pastagens para gado, campos de arroz irrigado e lavouras de soja.

Esse ambiente com grandes alterações na paisagem natural ainda comporta grande diversidade de espécies animais, e graças a isso, conduz atividades relacionadas ao turismo de observação de fauna desde a década de 1990. Dentre as espécies comumente avistadas nestas atividades, destaca-se a jaguatirica que é vista em cerca de 80% das saídas noturnas para observação de fauna nos últimos 15 anos. A observação frequente desta espécie em um ambiente alterado para atividades humanas relacionadas à produção agropecuária suscitou algumas perguntas que o Projeto Jaguatiricas busca responder.



Nossos Projetos

Projeto Jaguatiricas

O que investigamos?

Nós queremos saber qual o tamanho da população dessa espécie na área, bem como estimar a densidade populacional ao longo dos anos e avaliar taxas de natalidade e mortalidade da espécie. Aliado a isso, temos o objetivo de entender a relação dessa espécie de carnívoro com a base de presas, estudando a dieta da espécie e avaliando também a comunidade de pequenos mamíferos que habitam as áreas nativas e alteradas, para tentar responder se a mudança no uso do solo pode ter levado ao aumento da população de algumas espécies de pequenos mamíferos importantes em sua dieta.

Uma vez que estamos trabalhando em uma área modificada para atividades agropecuárias, também temos o interesse em avaliar a saúde das espécies estudadas, através da coleta de amostras biológicas, para poder analisar se as mudanças na paisagem afetam as relações entre parasitos e hospedeiros e se há influência do uso de agroquímicos nas relações encontradas.



Quais são as nossas atividades?

- Análise dos dados de armadilhamento fotográfico dos anos de 2018 e 2019 (não houve armadilhamento fotográfico nos dois anos de pandemia).
- Campanha de captura de pequenos mamíferos com coleta de amostras biológicas para avaliação da saúde e contaminação por agroquímicos e metais pesados.
- Coletas de amostras de solo da área de estudo para avaliação de contaminantes.



Nossos Projetos

Projeto Jaguatiricas

Vamos de números?

- Cinquenta e um indivíduos de jaguatiricas foram identificados nas armadilhas fotográficas, incluindo 5 filhotes com menos de 6 meses e uma fêmea sub-adulta (aproximadamente 1 ano de vida). Dentre os 45 animais adultos, onze são machos, trinta são fêmeas e quatro não foi possível definir o sexo.
- Todas as treze jaguatiricas capturadas para coletas de amostras biológicas em 2018 foram registradas no armadilhamento daquele ano e apenas duas não foram registradas em 2019, incluindo o único macho sub-adulto capturado à época.
- As campanhas de capturas de pequenos mamíferos em ambientes naturais e na rizicultura obtiveram amostras biológicas de 142 indivíduos de nove espécies. Foram 75 indivíduos (41 machos e 34 fêmeas) nas áreas naturais da fazenda, e 67 indivíduos (39 machos e 28 fêmeas) capturados nos arrozais.



Nossos Projetos

Projeto Jaguatiricas

- Resultados das análises de metais pesados revelou a presença de chumbo e cádmio em quase todas as 24 amostras analisadas até o momento. Embora preliminares, esses resultados são preocupantes, pois as concentrações de chumbo encontradas são altas e a maior parte das amostras analisadas até agora são de indivíduos capturados nas áreas naturais de pantanal. Ambos os metais encontrados afetam inúmeras funções fisiológicas relacionadas aos sistemas nervoso, excretor, reprodutor e hematopoiético, acarretando em diversos problemas nas populações contaminadas. Ao final da análise de todas as amostras, mais as análises de solo, poderemos entender melhor a extensão e a via de contaminação dos animais na área.

- As análises para avaliação da contaminação por agrotóxicos serão realizadas até o final do primeiro semestre de 2022.

- Em 2022 voltaremos a conduzir o armadilhamento fotográfico para continuar acompanhando a população de jaguatiricas da área de estudo. Também daremos continuidade à coleta de amostras de fezes para análise da dieta, permitindo entender a contribuição das diferentes espécies de pequenos mamíferos na alimentação das jaguatiricas da área. Outro objetivo a ser buscado esse ano é de novas parcerias para aquisição de colares de rádio e GPS para monitorar parte da população e entender melhor o uso que fazem do agroecossistema em que vivem.



Quem faz a diferença!

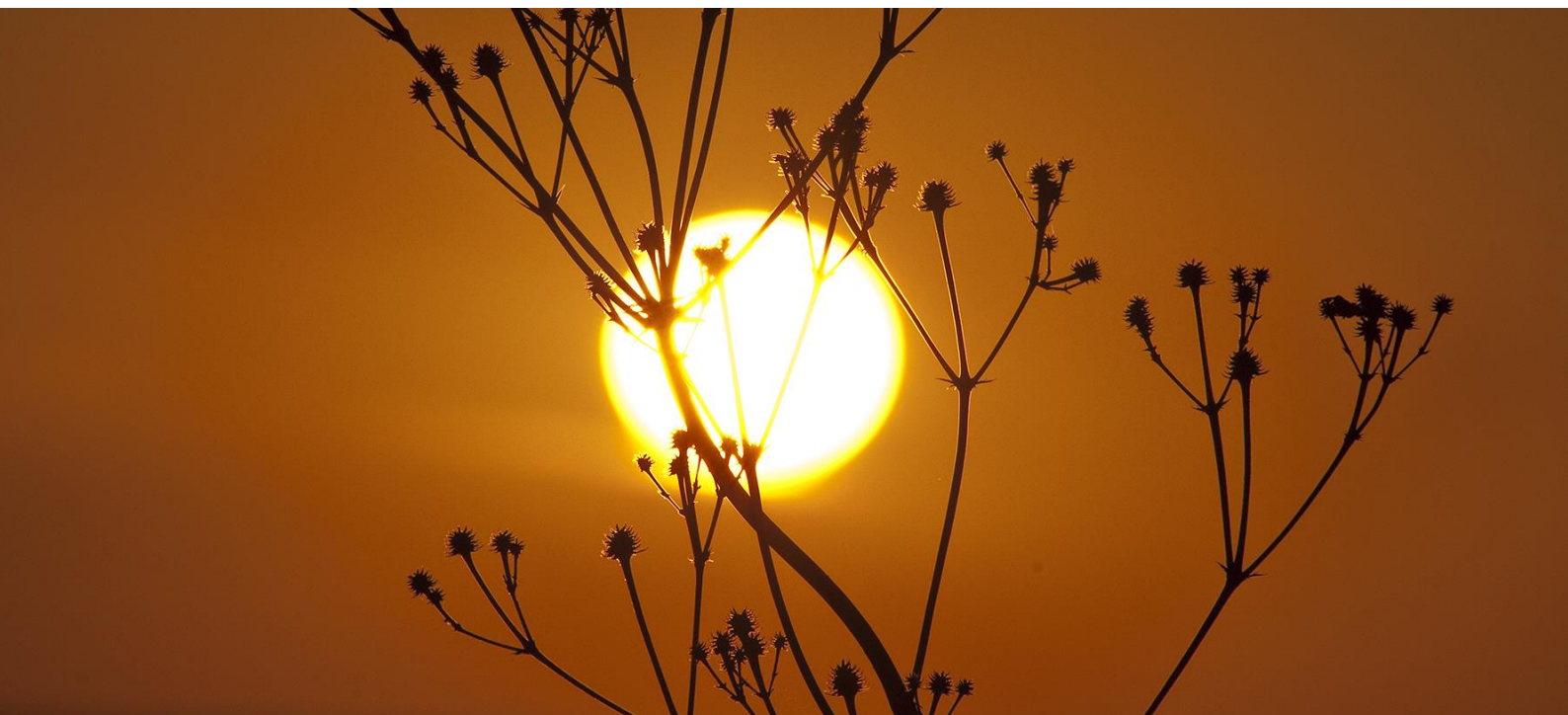
Coordenador: Dr. Henrique Villas Boas Concone

Equipe executora: Andressa Rocha Fraga, Érica Fernanda G. Gomes de Sá, Fabiana Lopes Rocha, Henrique Villas Boas Concone, Katia Maria Paschoaletto Micchi de Barros Ferraz, Laíza de Queiroz Viana Braga, Pedro Cordeiro Estrela, Thiago André Albuquerque Silva.

Parceiros: Fazenda San Francisco Agro-Ecoturismo Ltda., Laboratório de Mamíferos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Laboratório de Ecologia, Manejo e Conservação da Fauna Silvestre (LEMaC) da Universidade de São Paulo (USP) - campus da ESALQ, BioFaces, S.P.E.C.I.E.S., Pittsburgh Zoo & PPG Aquarium, Laboratório Insana-Huna e Laboratório de Patologia Veterinária da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Laboratório de Ecologia do Movimento da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).



Parceiros e Apoiadores



Ao longo desses 25 anos vários parceiros e empresas acreditaram e colaboraram para a consolidação do trabalho do Instituto Pró-Carnívoros.

O Instituto Pró-Carnívoros se orgulha de ter parceiros sérios e comprometidos com a causa ambiental. Contamos com aliados de diferentes setores, que nos dão suporte de maneiras variadas, amplificando nosso impacto na conservação. Apoiando nossa causa, eles reafirmam seu compromisso com o meio ambiente, auxiliando a proteção de espécies-chave na conservação dos ecossistemas.

Parceiros



Apoiadores



Demonstrações Financeiras

BALANÇO PATRIMONIAL

ATIVO	2021	2020
ATIVO	1.209.805,21	1.374.766,74
Ativo Circulante	1.149.135,61	1.307.680,34
Disponível	1.149.135,61	1.297.680,34
Bancos conta movimento	9.766,90	59.682,40
Aplicações liquidez imediata	1.139.368,71	1.237.997,94
Créditos	0,00	10.000,00
Adiantamentos a terceiros/parceiros	0,00	10.000,00
Permanente	60.669,60	67.086,40
Imobilizado	60.669,60	67.086,40
Bens e direitos em uso	485.355,00	485.355,00
Depreciação acumulada	424.685,40	418.268,60
PASSIVO	2021	2020
PASSIVO	1.209.805,21	1.374.766,74
Circulante	593.597,77	702.000,86
Obrigações fiscais e sociais	1.163,74	888,00
Obrigações trabalhistas	0,00	114,68
Obrigações tributárias	1.163,74	773,32
Contas a pagar	0,00	1.745,94
Fundos de projetos a aplicar	592.434,03	699.366,92
Patrimônio Líquido	616.207,44	672.765,88



Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

RECEITAS	2021	2020
RECEITAS	1.267.160,68	1.945.319,71
Agências e fundações privadas	526.927,18	1.116.041,33
Doações	683.417,37	274.474,62
Receitas próprias	18.200,00	539.464,47
Dedução de receitas	0,00	40.999,31
Receitas financeiras	38.116,13	23.538,60
Venda ativo imobilizado	0,00	32.800,00
DESPESAS	2021	2020
DESPESAS	1.323.719,12	1.691.722,12
Remuneração - CLT	0,00	5.488,63
Encargos sociais	0,00	4.199,48
Benefícios	329,72	5.903,35
Remuneração	1.200,00	0,00
Remuneração	20.951,13	0,00
Remuneração	147.561,82	144.455,00
Viagens e transporte	58.027,83	144.672,42
Materiais gráficos e comunicação	8.700,89	25.632,50
Reuniões, eventos e seminários	13.739,41	14.102,00
Edifício e instalações	51.123,08	81.176,58
Despesas de escritório	8.117,88	18.842,76
Despesas de gestão	907.922,05	1.023.493,12
Despesas de manutenção e tratamentos	91.945,50	213.629,46
Despesas bancárias	6.661,27	6.251,05
Juros e multas	289,25	188,10
Outras despesas financeiras	7.149,29	3.687,67
DÉFICIT	56.558,44	253.597,59



CONSELHO DIRETOR

Ricardo Luiz Pires Boulhosa - Presidente
Denis Aléssio Sana – Vice-presidente
Sandra Maria Cintra Cavalcanti
Adriano Gambarini
Jean Pierre dos Santos

ADMINISTRATIVO

Viviane Mazone Pismel
Juliana Demori Fernandes

JURÍDICO

Patricia Boulhosa

CONSELHO FISCAL

Adauto Tadeu Basílio
Carlos Alberto de Aquino

COMUNICAÇÃO

Cecilia Araújo
Flávia Ribeiro
Roberta Mestieri
Sulce Lima Papineanu



ASSOCIADOS PLENOS

Adriano Gambarini – fotógrafo/geólogo
Claudia Bueno de Campos - bióloga
Denis Aléssio Sana - biólogo
Eduardo Eizirik - biólogo
Fernanda Michalski - bióloga
Fernando Cesar Cascelli de Azevedo - biólogo
Henrique Villas Boas Concone - biólogo
Jean Pierre dos Santos - biólogo
Julio César Dalponte - biólogo
Laís Duarte Mota - jornalista
Ricardo Luiz Pires Boulhosa – biólogo
Sandra Maria Cintra Cavalcanti - engenheira agrônoma
Tadeu de Oliveira - biólogo
Valéria Amorim Conforti - médica veterinária

ASSOCIADOS EFETIVOS

Carolina Franco Esteves - bióloga
Carolina Ribas - bióloga
Cláudia Sofia Guerreiro Martins - engenheira agrônoma
Emiliano E. Ramalho - biólogo
Fábio Dias Mazim - ecólogo
Fernanda Delborgo Abra – bióloga
Felipe Bortolotto Peters - biólogo
Flávia Pereira Tirelli - bióloga
Joares May Junior - médico veterinário
Kátia Maria Ferraz - bióloga
Marcelo Magioli - biólogo
Marina Ochoa Favarini - bióloga
Silvio Marchini - biólogo
Tatiane Campos Trigo – bióloga
Yara de Melo Barros - bióloga



CONTATOS

Av. Horácio Neto, 1030
Parque Edmundo Zandoni
Atibaia · SP · Brasil
(+55 11) 4411-6966
procarnivoros@procarnivoros.org.br



<https://www.facebook.com/procarnivoros>



<https://www.youtube.com/user/PROCARNIVOROS>



<https://www.instagram.com/institutoprocarnivoros/>